

Explorações nos Rios Tieté e Paraná (1)

III.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor

Chegou do Cuyaba José da Costa Leite negociante daquellas Minas, em cuja companhia, ou munção vierão trez rapazes do Gentic Cayapó, existentes nas margens do Rio Paranam, que amigavelm.^{te} se quizerão transportar para esta Capital, offerecendo-os os Pais.

Lembra-me participar a V. Ex.^a este successo, p.^r me parecer que facil.^{te} pode V. Ex.^a fazer um grande serviço não Só a nossa Religião como ao Estado, mandando tratar a estes rapazes com toda a humanid.^e para serem interpretes dos q.^e la ficarão querendo V. Ex.^a mandar fazer esta expedição, que não será de muito dispendio a Real Fazenda, pois depende de poucos homens, e alguns mantimentos. As canoas, que se comprarem p.^a este fim, se podem tornar a vender a alguns negociantes, q.^e p.^r cá transitão, p.^a o Cuyabá. — D.^s

(1) Com este titulo, apparece aqui reunida e publicada uma serie de documentos avulsos e ineditos, existentes no Archivo do Estado, sobre a catechese e civilisação dos indios que occupavam, no começo deste seculo, os sertões de S. Paulo, banhados pelos rios Tieté, Paraná e Tibagy. Nenhum destes documentos é bastante completo para dar ao leitor uma ideia approximada do caracter, costumes e condição dos indios, que habitavam aquellas regiões. O mais importante dos papeis relativos aos indios de S. Paulo é o «*Diario*» do Padre João Ferreira de Oliveira Bueno, que foi publicado pelo Instituto Historico; entretanto, estes documentos nos mostram serias tentativas da parte de um padre particular para evangelizar e civilizar as tribus selvagens dos sertões de São Paulo — tentativas que não produziram resultado, porque o Governo Colonial, como sempre, só cuidava nos meios de encher de ouro os cofres sem fundo da realza bragantina.

* (N. da R.)



gd.^e a Respeitavel Pessoa de V. Ex.^a m.^s a.^s. — Portofeliz a 16 de 7bro de 1809.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr Antonio José da Franca e Horta.

De V. Ex.^a

Humilde Subdito

Antonio José de Almeida (1)

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

O dezejo, que sempre tive deq.^e a Igr.^a, e o Estado tenham nesta America o mais feliz progresso, e sobretudo os Sagrados titulos, com q.^e me reconheço Ministro d'Altar, e vassallo d'hum Principe, aq.^m pertencem os mais puros sacrificios, me induz á representar á V. Ex.^a hum objecto de q.^e pode rezultar a gloria de Deos, e vantagens de Egregio Throno.

(1) Antonio José de Almeida, natural de Porto-Feliz, era major e filho do Capitão André Dias de Almeida, que foi um dos fundadores da infeliz colonia de Iguatemy. O Major Almeida foi tambem um viajante ouzado, tendo feito muitas vezes a viagem de S. Paulo a Cuyabá e de Cuyabá a Bahia por Goyaz. Casou-se em Cuyabá, em fins do seculo passado, com Theodora Leite Martins, filha de Francisco Antonio Martins, negociante daquella villa, e falleceu em 1818, no Sertão da Bahia, de febre maligna apanhada na travessia do rio S. Francisco. Deixou os 7 filhos seguintes :

a) Francisco Izidoro de Almeida, casado com Gertrudes Martins do Amaral, filha do Capitão Manoel Martins Bonilha, de Porto Feliz; deixou numerosa descendencia, hoje espalhada por diversos municipios do Estado.

b) João da Cruz Leite, casado com sua sobrinha Theodora de Camargo, filha de sua irmã Anna Rufina de Camargo; teve 14 filhos, dos quaes diversos são fallecidos e outros rezidem em Capivary e S. Carlos do Pinhal.

c) Rita Leite de Almeida, casada com Joaquim de Toledo Piza; deixou quatro filhos, que lhe deram numerosissimos descendentes, entre os quaes se notam os Drs. Joaquim de Toledo Piza e Almeida, actual Ministro do Supremo Tribunal Federal,

